

LICÍNIO C. LIMA

INQUÉRITO ÀS AUTARQUIAS LOCAIS DO DISTRITO DE BRAGA

Uma perspectiva sócio-educacional



UNIVERSIDADE DO MINHO
UNIDADE DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS
BRAGA 1984

ÍNDICE

PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO	11
1. Objectivos	14
2. Estratégias	16
3. Selecção de Variáveis	16
4. Tratamento dos Dados	18
5. Características e Valor dos Dados Obtidos	19
INQUÉRITO ÀS AUTARQUIAS LOCAIS DO DISTRITO DE BRAGA	23
Concelho de Amares	25
Concelho de Barcelos	41
Concelho de Braga	63
Concelho de Cabeceiras de Basto	83
Concelho de Celorico de Basto	99
Concelho de Esposende	115
Concelho de Fafe	131
Concelho de Guimarães	147
Concelho de Póvoa de Lanhoso	167
Concelho de Terras de Bouro	183
Concelho de Vieira do Minho	199
Concelho de Vila Nova de Famalicão	215
Concelho de Vila Verde	235
CHAVE DE LEITURA DOS QUADROS GERAIS	252/253
CONCLUSÃO	253
BIBLIOGRAFIA CITADA	281
APÊNDICES	287
Inquérito às Autarquias Locais do Distrito de Braga	289
"Needle-Card"	296/297

PREFÁCIO

Um dos vectores de desenvolvimento da Universidade do Minho tem sido orientado no sentido da prestação de serviços especializados à comunidade local e regional. Nessa linha de orientação foram planeados e lançados vários projectos de serviço de que é exemplo o PROJECTO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, iniciados em 1977.

A partir de um núcleo inicial de docentes e técnicos da Universidade do Minho e especialistas suecos de Educação de Adultos, foi possível dinamizar e concretizar várias acções de sensibilização, animação e formação, dirigidas a sectores e serviços representativos de vários estratos da comunidade local e regional, empenhados em tarefas ou actividades de Educação de Adultos.

A institucionalização da UNIDADE DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS da Universidade do Minho, em 1982, representou um salto qualitativo que pretendia (e pretende) uma maior diversificação nas actividades de Educação de Adultos levadas a cabo pela Universidade, onde o desenvolvimento da investigação no domínio é condição imprescindível para este se impor a nível universitário.

Embora a investigação em Educação se desenvolva num referencial diferente do das Ciências Puras e Aplicadas e procure ainda através de correlações uma quantificação por vezes discutível, ter-se-á que aceitar que, para se progredir na Educação de Adultos na região, há que conhecer com rigor a realidade sócio-económica e cultural das populações.

Foi com este objectivo inicial que se procedeu a um levantamento das actividades de Educação de Adultos no distrito de Braga, o que permitiu inventariar os recursos disponíveis, as actividades desenvolvidas e, obviamente, as carências e as aspirações das populações naquele domínio.

Após a publicação do estudo referente ao levantamento efectuado nas associações populares, em 1982, procede-se agora à publicação dos resultados obtidos no trabalho especialmente dirigido às autarquias do distrito, com as quais se estabeleceram contactos a nível de juntas de freguesia, num total de 511 freguesias do distrito de Braga.

Cabe aqui referir especialmente quantos, ao longo de vários meses, levaram a cabo com esforço e entusiasmo todo o trabalho de contacto, pesquisa e levantamento dos vários parâmetros relevantes.

Os elementos das equipas de trabalho de campo foram os seguintes: Adelaide Teixeira Cunha, Adelina Maria Martins, Alda Maria Madeira, Conceição Loureiro, Conceição

Ferreira, Domingos da Cruz Faria, Luís Filipe Azevedo, Maria Manuela Silva, Rosa Maria Cunha e Vasco Armando Leite. Maria da Conceição Barbosa, executou a primeira fase do tratamento de dados ("needle-cards") e o Lic.^o Nelson Manuel Lima, foi o responsável pelo tratamento estatístico. Cabe ainda referir o apoio dispensado pela equipa da UNIDADE DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS em especial pela Lic.^a Amélia Vitória Vilhena Sancho, e ainda pela Lic.^a Maria Isabel Esteves Loureiro e pelos professores Harald Vallgarda, John Norbeck e J. Ribeiro Dias.

O supervisor científico da investigação foi o Prof. Thord Erasmie, docente do Instituto de Pedagogia da Universidade Sueca de Linkoping.

A orientação do projecto de investigação esteve a cargo do Lic.^o Licínio C. Lima, da Universidade do Minho, autor do relatório final que agora se publica.

A UNIDADE DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS a todos agradece e manifesta a esperança que o trabalho realizado possa vir a contribuir para um melhor conhecimento da realidade sócio-cultural das gentes do Minho que certamente aspiram a mais do que simplesmente saberem ser as suas aspirações e carências analisadas e discutidas em moldes académicos.

Braga, 1984

O Presidente da UNIDADE DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

L. CHAIÑO PEREIRA

(Professor Catedrático da Universidade do Minho)

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A Universidade do Minho, através da sua Unidade de Educação de Adultos, tem vindo, de alguns anos a esta parte, a dedicar especial atenção à problemática da educação de adultos, nomeadamente no distrito de Braga. Das actividades iniciadas em 1979, através de um projecto de investigação e desenvolvimento, que culminariam no início do ano de 1981, destaca-se o inquérito afectuado junto de 161 associações culturais e recreativas contactadas no distrito, cujos resultados foram já publicados⁽¹⁾, bem como o inquérito dirigido às autarquias locais deste distrito, que o tempo e a fortuna só agora permitiram fosse igualmente publicado.

As duas acções foram levadas a cabo simultaneamente, de tal forma que o trabalho agora apresentado, não só completa, mas enquadra e contextualiza os dados recolhidos e publicados acerca das associações. A escassez de informações disponíveis e relativamente actualizadas, acerca da actividade associativa no distrito de Braga, constituiu argumento decisivo para a prioridade de tratamento e de publicação, que lhe concedemos, o que em nada diminui o interesse e até a necessidade da divulgação dos presentes dados. Assim, o plano desta obra será muito semelhante ao já utilizado para o trabalho sobre as associações, quer por nos parecer o mais adequado, em termos de apresentação dos dados, sua interpretação e respectiva consulta e leitura, por parte do leitor, quer ainda porque cremos que possibilitará uma leitura integrada e complementar dos dois trabalhos. Desta forma, após uma introdução na qual são apresentados os objectivos, as estratégias, as variáveis de investigação seleccionadas, o tipo de tratamento dos dados e o próprio carácter e valor dos dados recolhidos, segue-se, para cada um dos 13 concelhos do distrito de Braga, um inventário de todas as freguesias que compõem cada concelho. Este inventário é apresentado em forma de quadro geral para cada concelho, discriminando cada freguesia por ordem alfabética e apontando as suas principais características, sob o ponto de vista sócio-educacional. Para tal é utilizado um código expresso em números, cuja decodificação é possível através da consulta de uma chave de leitura que o leitor encontrará no final do livro. Após cada quadro geral das freguesias de determinado concelho, segue-se um peque-

(1) Licínio C. Lima e Thord Erasmie. *Inquérito às Associações do Distrito de Braga*. Universidade do Minho, Unidade de Educação de Adultos, Braga, 1982.

no comentário, destacando as principais características apontadas. Do nível da freguesia, passa-se, ainda no mesmo concelho, para uma visão mais global, representando-se graficamente, através de histogramas, algumas variáveis que seleccionamos e que serão discriminadas ainda nesta introdução alargada. Esses histogramas oferecem assim, uma visão geral da situação de cada concelho, permitindo uma mais fácil leitura dos dados e um estudo comparativo com a situação de outros concelhos, processo que é precedido por um breve comentário introdutório.

Repetido este procedimento para cada um dos 13 concelhos que compõem o distrito de Braga, segue-se a conclusão do trabalho. Aqui serão fornecidos histogramas gerais, ao nível do distrito, tendo por base os dados anteriormente oferecidos para cada concelho, o que permitirá uma síntese final e o esboço de um perfil sócio-económico e cultural do distrito de Braga, baseado, não só nos dados que recolhemos *in loco*, durante este projecto de investigação, mas também noutros dados disponíveis retirados de outras fontes, as quais se encontram referidas na bibliografia.

Estamos conscientes de que a complexidade multidimensional da realidade estudada de nenhuma forma se esgota, nem sequer é suficientemente representada neste trabalho. Ele constitui somente um primeiro esforço de aproximação que, no entanto, no contexto do planeamento de actividades educacionais e de desenvolvimento, não poderá ser desprezado, dada a reduzida quantidade e qualidade de dados estatísticos e outros, actualmente disponíveis sobre o distrito de Braga, e ainda a perspectiva, relativamente nova entre nós, que o enformou.

Cremos que, por tudo isto, este trabalho poderá constituir um instrumento e uma base que, se aliados a outros tipos de informações complementares disponíveis, ou passíveis de o virem a ser, por parte de organismos e instituições, autarquias, associações e grupos representativos dos interesses das comunidades, contribuirão decerto para o conhecimento mais profundo da realidade e para o necessário apoio às actividades de planeamento, desenvolvimento e formação dos indivíduos e das comunidades.

1. OBJECTIVOS

No intuito de concretizar os objectivos seleccionados no âmbito do planeamento geral do projecto de investigação, decidimos dirigir um inquérito às autarquias locais do distrito de Braga. A legislação em vigor define as autarquias locais como "... pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas"⁽²⁾. Interessando-nos particularmente as unidades autárquicas elementares ou de base, foi seleccionado o nível da freguesia, e dos seus ór-

(2) Cf. *Atribuições das Autarquias e Competências dos Respektivos órgãos*, (Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, D. R., I série n.º 247), Atlântida Editora, Coimbra, 1977, Cap. I, Artigo 1.º, ponto 2, p. 3.

gãos representativos — a assembleia de freguesia e a junta de freguesia⁽³⁾ —, os nossos contactos foram especialmente dirigidos a este último.

Assim, o inquérito realizado junto dos eleitos locais das 511 juntas de freguesia do distrito de Braga, surge pela necessidade de se obterem informações acerca da situação sócio-económica e cultural das respectivas freguesias e concelhos⁽⁴⁾. Estas informações constituem condição sem a qual, qualquer acção de investigação e desenvolvimento levada a cabo no âmbito da educação de adultos, da animação sócio-cultural, da participação das populações, do incremento do associativismo, etc., dificilmente poderá ser planeada com o rigor indispensável e a eficácia almejada.

Sem uma base mínima indispensável, ao nível da informação e do conhecimento das características, e por vezes peculiaridades, de cada comunidade, espaço sócio-geográfico que habita, seus recursos e necessidades, actividades económicas que desenvolve e outros indicadores das relações económicas e sociais, torna-se extraordinariamente difícil e arriscado investir meios humanos e materiais, os quais se pode vir a demonstrar constituírem meros factores exógenos e iniciativas desajustadas em relação à especificidade e complexidade da realidade sempre particular dos grupos e das comunidades⁽⁵⁾.

Conseguir estes dados, não só para apoiar o planeamento de acções que a Universidade do Minho tem levado a cabo, mas também facultá-los a organismos oficiais, autarquias e associações representativas do interesse local e comunitário, foi sem dúvida o principal objectivo geral da investigação.

Quanto aos objectivos específicos, que viriam a determinar a perspectiva sócio-educacional da investigação, podemos apontar os seguintes:

- estudar e divulgar a realidade sócio-económica e cultural das freguesias e dos concelhos do distrito de Braga;
- inventariar recursos humanos e materiais existentes, necessidades e aspirações das comunidades e prioridades para o seu desenvolvimento sócio-cultural;
- recolher dados que permitirão o apoio a acções de formação e o planeamento e execução de projectos de investigação e desenvolvimento.

(3) *Ib.*, Cap. II, Artigo 4.º, p. 4.

(4) Informações mais detalhadas acerca dos objectivos e características do projecto de investigação, bem como dos seus factores condicionantes, são oferecidas em Licínio C. Lima. *Metodologia Numa Equipa de Trabalho de Campo*. Universidade do Minho, Unidade de Educação de Adultos, Braga, 1982, pp. 5 - 8.

(5) Tal como é afirmado no n.º 2 de 1977 da Revista *Perspectivas*, "A formação destinada ao desenvolvimento cultural não deveria limitar-se à difusão de um modelo constituído por certas categorias sociais, mas deveria favorecer as formas de expressão características de cada pessoa e de cada grupo, a partir das suas experiências de vida e dos seus valores específicos". Cf. "A Unesco e o desenvolvimento da educação de adultos", in *Perspectivas*, Revista Trimestral de Educação da Unesco, Vol VII, n.º 2, 1977, (trad. port.) p. 227.

2. ESTRATÉGIAS

Após a definição dos objectivos de investigação e respectivo planeamento geral, procedeu-se à redacção do formulário do inquérito, o qual foi submetido a um período de pré-avaliação, após o qual lhe foram introduzidas certas alterações.

Deu-se então início às actividades de trabalho de campo, para o que foi constituída uma equipa de seis elementos, sujeita a sessões periódicas de formação. A constituição desta equipa e a conseqüente selecção e ensaio de métodos e técnicas, acções de planeamento e de coordenação, avaliação, etc., foi já alvo de um estudo que se encontra publicado⁽⁶⁾, pelo que aqui apontaremos somente alguns aspectos gerais.

A equipa de trabalho de campo deslocou-se a todas as freguesias do distrito de Braga, reunindo periodicamente com o orientador do projecto, a fim de se proceder a acções específicas de planeamento, avaliação e reformulação de estratégias e procedimentos.

O longo período de trabalho de campo e as acções que entretanto foram levadas a cabo, podem no entanto ser sintetizadas nas seguintes:

- contactos com as câmaras municipais;
- contacto, por escrito, com os presidentes das juntas de freguesia;
- entrevistas, sempre que possível e/ou necessário, com membros destacados das comunidades;
- entrevistas *in loco* com membros das 511 juntas de freguesia do distrito de Braga;
- contactos directos com a realidade física, sócio-económica e cultural das comunidades visitadas;
- visita a instituições culturais e sociais sediadas nas comunidades;
- entrevistas com os dirigentes associativos em cada freguesia.

3. SELECÇÃO DE VARIÁVEIS

Os objectivos gerais e específicos do projecto de investigação traduziram-se, entre outros aspectos, pela selecção de variáveis de investigação que permitissem a obtenção de dados relevantes, passíveis de tratamento e de interpretação. A quantidade e a qualidade dos dados recolhidos dependeram muito desta selecção, pelo que se optou pela realização de um trabalho de pré-avaliação, através do qual essas variáveis pudessem ser testadas.

Esse trabalho permitiu a detecção de alguns aspectos interessantes que valerá a pena referir. Quando o desenho da investigação foi elaborado, pensamos que um dos objectivos principais seria também a realização de um levantamento das actividades culturais, recreativas e desportivas que entretanto tinham sido promovidas pelas autar-

(6) Cf. Licínio C. Lima. *Metodologia Numa Equipa de Trabalho de Campo*, ed. cit.

quias, e daí o título atribuído ao inquérito — “Levantamento das Actividades Culturais, Recreativas e Desportivas Promovidas pelas Autarquias”. No entanto, bem cedo as primeiras actividades de campo viriam a tornar clara a relativa inadequação daqueles propósitos, já que, como não deixaremos de referir na conclusão deste trabalho, eram muito escassas as actividades promovidas pelas autarquias, bem como as próprias relações de cooperação que aquelas mantinham com as associações.

O considerável investimento de meios humanos e materiais que apoiava o projecto, requeria concerteza a obtenção de dados mais relevantes, pelo que outras variáveis mais significativas se vieram a sobrepôr às decorrentes daquele objectivo, sem que no entanto aquele aspecto fosse completamente desprezado.

Deste modo, após o período de pré-avaliação, foram as seguintes as variáveis seleccionadas:

1. Localização
2. Dados demográficos
3. Actividades económicas predominantes
4. Analfabetismo
5. Transportes e comunicações
6. Recursos da comunidade para a saúde
7. Recursos da comunidade para a educação formal
8. Recursos da comunidade para a educação informal
9. Bibliotecas
10. Museus
11. Relações de cooperação entre a autarquia e as associações
12. Recursos pessoais (só nas pequenas comunidades rurais)
13. Necessidades ao nível da educação de adultos
14. Possibilidades de satisfação daquelas necessidades

Nas catorze variáveis referidas é visível, pelo menos, a presença de dois diferentes grupos de variáveis. Aquelas que permitiam a obtenção de dados facilmente quantificáveis, e comparáveis com os de outros concelhos, e aquelas cuja quantificação se tornava mais problemática, ou menos expressiva, já que dependiam muito mais de leituras subjectivas por parte dos sujeitos inquiridos, nem sempre sendo fácil dispôr de parâmetros reguladores ou de categorias universais. Este aspecto, que discutiremos adiante, contribuiu para que especiais procedimentos de cautela fossem tomados, quando da fase de tratamento dos dados e sua representação gráfica.

Mas ainda no que diz respeito à selecção de variáveis, há a referir que as variáveis n.º 2 (Dados demográficos) e n.º 4 (Analfabetismo) acabariam por ser retiradas, após um primeiro período de trabalho de campo.

No primeiro caso, além dos dados oficialmente conhecidos⁽⁷⁾ se encontrarem con-

(7) I. N. E. *Recenseamento da População, 1970*, Lisboa.

sideravelmente desactualizados, constatamos que as autarquias não possuíam dados fidedignos e actualizados sobre esta matéria, acabando por nos fornecerem alguns cálculos e aproximações, com o objectivo de responderem às nossas solicitações. Contudo, estes dados cedo se vieram a demonstrar de muito reduzido interesse, até pelas consideráveis margens de diferença entre os dados fornecidos pelas juntas e outros membros das comunidades, ou até mesmo pelos diferentes dirigentes de uma mesma autarquia.

Preferimos pois aguardar pelos dados que serão fornecidos pelo Recenseamento de 1981, ainda não publicado, embora tenhamos entretanto tido acesso a algumas estimativas e projecções que utilizamos⁽⁸⁾.

No que diz respeito aos dados relativos ao analfabetismo, deparamos com um problema idêntico. Numa primeira fase tentamos ainda obter dados aproximados, através do manuseamento dos boletins de recenseamento eleitoral (processo sempre falível), no entanto, para além da falibilidade desses dados, o processo extremamente moroso de consulta desses boletins por parte da equipa de trabalho de campo, aliado a uma certa resistência, e por vezes desconfiança, por parte dos dirigentes autárquicos, levou-nos a desistir deste procedimento.

4. TRATAMENTO DOS DADOS

As variáveis atrás referidas eram agora objecto de uma avaliação e de um segundo processo de selecção, de acordo com o seu grau de interesse, e de fidelidade.

Numa primeira fase foi constituído um ficheiro codificado, atribuindo uma ficha a cada freguesia, onde, através do processo de codificação já referido e utilizado neste livro, se reuniram as principais informações recolhidas acerca dessa freguesia. Essas fichas, também designadas por "needle-cards", por serem perfuradas na periferia e por permitirem um manuseamento bastante rápido através da introdução de uma agulha no respectivo buraco codificado, a que corresponde uma variável, constituem um ficheiro, num total de 511 fichas, o qual será posto à disposição dos organismos e entidades interessados na sua consulta⁽⁹⁾.

Numa segunda fase procedeu-se à elaboração de quadros gerais para cada concelho, onde se apresentam, para cada freguesia, dados relativos às seguintes variáveis: actividades económicas predominantes, recursos da comunidade para a saúde, recursos da comunidade para a educação formal, recursos ao nível das instalações, das associações, das bibliotecas e recursos pessoais. Aos quadros gerais seguem-se sete histogramas, representado gra-

(8) I. N. E., *Estimativas e projecções da população residente no continente - nível de concelho - 1978, 1980, 1985 e 1990*, Lisboa 1980.

(9) Para uma explicação mais detalhada acerca do funcionamento dos "needle-cards", veja Licínio C. Lima e Thord Erasmie, op. cit., pp. 17 - 18; Thord Erasmie. *Adult Education I, An Introduction to Research and Development Work*. Folke Dubell, ed., Linköping University, Linköping, 1980, pp. 60 - 62.

ficamente as seguintes variáveis ao nível do concelho: actividades económicas predominantes, comunicações (transportes e distribuição de correio), recursos da comunidade para a saúde, recursos da comunidade para a educação formal, recursos da comunidade para a educação informal, recursos pessoais e número de associações.

Outros dados recolhidos acerca das relações entre as autarquias e as associações, das necessidades das comunidades expresas pelos eleitos locais, como os próprios relatórios de actividades apresentados pela equipa de trabalho de campo e os diversos documentos por ela recolhidos, foram alvo de um tratamento de carácter qualitativo que apoiou consideravelmente os comentários e as conclusões expresas nesta obra.

Através deste modelo de tratamento dos dados, tivemos ainda presente, por um lado, o desejo de facultar uma leitura dos dados tão imediata quanto possível, e por outro lado, o de apresentar uma representação gráfica dos dados que fosse acessível, mesmo a um público não familiarizado com a estatística, sem no entanto prescindir do necessário rigor, nem do carácter científico do trabalho.

5. CARACTERÍSTICAS E VALOR DOS DADOS OBTIDOS

As entrevistas e os inquéritos realizados constituíram os dois principais processos de recolha de dados que utilizamos, acrescidos de outros, complementares mas, em certos casos, igualmente relevantes, como é o caso das acções de observação, relatórios e estudo impressionista, levados a cabo pela equipa de trabalho de campo.

Desta variedade de processos resultou a obtenção de uma considerável quantidade de dados, cujas características e qualidade se apresentam, por vezes, bastantes heterogéneas, exigindo conseqüentemente processos de tratamento diferenciados, que pudessem acautelar uma certa congruência metodológica e uma leitura e interpretação dos dados o mais sólidas possível. De resto, os problemas que se nos depararam, no que diz respeito à qualidade e grau de fidelidade dos dados, eram de certa forma esperados, e entre outras razões, porque constituem problemas sempre presentes nas acções de investigação, de forma bastante particular no âmbito das Ciências Sociais, merecendo por isso a crescente atenção e estudo que lhes tem sido dedicada, no âmbito da metodologia e da epistemologia, por parte de destacados investigadores e sociólogos⁽¹⁰⁾.

Não reclamamos pois, para o presente trabalho, o exclusivo ou a certeza da objectividade, certos de que, tendo envidado os esforços que se podem e devem exigir do investigador e da metodologia adoptada nestas circunstâncias, a realidade estudada e os dados

(10) A este propósito, refiram-se os textos de bibliografia e aplicação, de especial interesse didáctico, apresentados em A. Sedas Nunes. *Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais. Materiais de uma Experiência Pedagógica*. Cadernos do Gabinete de Investigações Sociais, 5.^a edição.

obtidos nos oferecem diversos pontos de vista⁽¹¹⁾, variadas leituras, diferentes contextos e diferentes formas de ser e de estar no mundo, por parte dos indivíduos e das comunidades contactados, acrescidos, não o escamoteamos, da própria “posição social” do investigador.

Lembremos que, não só a variedade sócio-geográfica e até a extensão do terreno estudadas, mas também a heterogeneidade dos perfis sócio-culturais e ideológicos dos eleitos locais e de outros sujeitos contactados, afectaram as variáveis da investigação, com especial relevo para as variáveis n.º 5 (transportes e comunicações), n.º 12 (recursos pessoais), n.º 13 (necessidades) e n.º 14 (possibilidades de satisfação daquelas necessidades).

As informações e os dados recolhidos foram muitas vezes o resultado da expressão do conhecimento e das preocupações dos eleitos locais, isto é, da leitura que esses sujeitos realizaram da realidade em que, eles próprios e as populações, se inserem e que é afinal construída por todos. Essa leitura não terá concertemente sido realizada à revelia de juízos de valor, de convicções e de certos pontos de vista indubitavelmente subjectivos, isto é, sem que um conjunto de códigos (linguísticos, morais, ideológicos, etc.) ou uma determinada “weltanschauung” (visão do mundo)⁽¹²⁾ modelassem a realidade local, de cuja expressão foram agentes. Por outro lado, também as relações de interacção entre os elementos inquiridores da equipa de trabalho de campo e os sujeitos inquiridos, com as limitações que lhes são conhecidas⁽¹³⁾, nos colocaram vários problemas. Exemplos disso foram os comportamentos dos inquiridores, sexo, idade, “status” social, e até a linguagem usada e os conceitos envolvidos naquela interacção, os quais viriam a determinar certos comportamentos por parte dos sujeitos inquiridos⁽¹⁴⁾.

Talvez um dos aspectos paradigmáticos que pode ilustrar o que acaba de ser referido, seja exactamente o das conotações que envolveram algumas das expressões chave que utilizámos, como “alfabetização”, ou mesmo “educação de adultos”, problema que, não sendo de forma nenhuma novo no âmbito das investigações sociais, nem por isso deixa de ser extremamente importante⁽¹⁵⁾, merecendo uma actuação muito cautelosa e sistemática.

Concretamente, na variável n.º 13 (necessidades), ao solicitarmos dos eleitos locais a expressão das necessidades da comunidade ao nível da educação de adultos, cedo pu-

(11) De resto, como escreve Max Weber, “. . . todo o conhecimento da realidade cultural é sempre um conhecimento subordinado a pontos de vista especificamente particulares”. Cf. Max Weber. *Sobre a Teoria das Ciências Sociais*. Editorial Presença, Lisboa, 2.ª edição, p. 62.

(12) Acerca da interpretação do conceito de “weltanschauung”, Cf. Karl Mannheim. *Essays on the Sociology of Knowledge*. London, Routledge and Kegan Paul, 1972, pp. 33 - 83.

(13) Sobre este problema Cf. Marinús Pires de Lima. *Inquérito Sociológico - Problemas de Metodologia*. Editorial Presença, Lisboa, 2.ª edição, pp. 26 - 30.

(14) Sobre estas e outras dificuldades e o tratamento que lhes foi dado, Cf. Licínio C. Lima. *Metodologia Numa Equipa de Trabalho de Campo*, ed. cit., pp. 17 - 21.

(15) A questão da conotação, no âmbito da investigação nas Ciências Sociais, é tratada com excepção de pertinência por João Ferreira de Almeida e José Madureira Pinto. *A Investigação Nas Ciências Sociais*. Editorial Presença / Martins, Fontes, Lisboa, 2.ª edição.

demos constatar as dificuldades e incompreensões que aquele conceito envolvia⁽¹⁶⁾, sendo quase ininteligível para uns, alvo de confusões e de ambiguidades para outros, ou sendo mesmo simplesmente reduzido à sua dimensão da alfabetização, numa acepção tradicional a que vários dos entrevistados atribuíam uma enorme carga pejorativa.

Este problema constituiu objecto de reflexão e de estudo, durante várias sessões de coordenação da equipa de trabalho de campo, a fim de se proceder a uma operacionalização do conceito de “educação de adultos”⁽¹⁷⁾ e respectiva organização de um inventário — guião que pudesse orientar a actuação dos inquiridores e evitar a situação descrita, e que foi, pelo menos, parcialmente conseguido⁽¹⁸⁾.

Estes e outros aspectos foram acompanhados por outros tipos de dificuldades, mais gerais ou, aparentemente, menos marcantes, que no entanto acabariam também por influenciar o decurso das actividades de investigação e a quantidade e a qualidade dos dados obtidos. Referiram-se, a título de exemplo, as dificuldades de contacto com os eleitos locais, a por vezes difícil identificação física das freguesias e seus acessos, a extensão da área coberta, o elevado número de freguesias a visitar⁽¹⁹⁾, e até um certo grau de pioneirismo do trabalho, aliados a certos períodos (períodos eleitorais, por exemplo) que viriam a dificultar a acção da equipa de trabalho de campo.

A utilização dos dados que aqui se oferecem, não pode portanto ser realizada à margem destes aspectos, nem tão pouco da eventualidade de desactualização de que entretanto podem ter sido afectados alguns dos dados fornecidos, o que a verificar-se, cremos que será meramente pontual e de reduzido significado. Em todo o caso, a necessidade de actualização e de revisão de certos dados, será no futuro uma tarefa indispensável para quem deseje prosseguir na implementação de acções de investigação e desenvolvimento, passíveis até, de virem a aprofundar algumas das dimensões agora estudadas, ou a submetê-las a outras perspectivas. Neste contexto, parece-nos não ser de desprezar as vantagens

(16) Na verdade, o conceito de “educação de adultos” tem sido alvo de uma certa confusão terminológica, mesmo a certos níveis de especialização, sendo frequentemente entendido, erradamente, como sinónimo de “educação permanente”. Porém, já Pedro Morais Barbosa — *Coordenados da Educação Permanente*. Publicações Europa-América, 1971, p. 15 — constata essa confusão e esclarece-a. Também J. Ribeiro Dias. *Educação de Adultos. Educação permanente. Evolução do conceito de educação*. Universidade do Minho, Projecto de Educação de Adultos, Braga, 1979, pp. 17 - 21, alude às relações entre educação de adultos e educação permanente, referindo-se à educação de adultos “. . . como uma fase de processo da Educação Permanente”.

(17) O conceito de “educação de adultos” é entendido pela Unesco como sendo um “subconjunto integrado num projecto global de educação permanente”, o que esclarece igualmente a confusão a que aludimos. Cf. Unesco, *Recomendação sobre o Desenvolvimento da Educação de Adultos Aprovada pela Conferência Geral da Unesco na sua Décima Nona Reunião, Nairobi, 26 de Novembro de 1976*. Trad. port., Universidade do Minho, Braga 1977, p. 10.

(18) Este procedimento encontra-se descrito em pormenor em Licínio C. Lima, *Metodologia*. . . , ed. cit., pp. 33 - 38.

(19) O distrito de Braga, com as suas 511 freguesias, é o distrito português que conta com maior número de freguesias.

que alguns métodos não tradicionais de investigação educacional⁽²⁰⁾ podem oferecer, por constituírem alternativas especialmente coerentes com o desenvolvimento de acções a nível regional e local, numa perspectiva de administração descentralizada. Como é referido no prefácio ao *Relatório Nacional do Debate Público Sobre Regionalização*, “Em tempo de crise, acreditou-se que as soluções devem brotar da sociedade e não do Estado, que os factores de mobilização provêm da periferia e não do centro, que o talento criador das pessoas sobreleva a inércia das instituições”⁽²¹⁾, ponto de vista que, a ser traduzido numa atitude política, não deixará de valorizar e de incrementar as acções de investigação e desenvolvimento promovidas pelas próprias populações, no contexto de um projecto educativo mais amplo que possa favorecer e integrar essas iniciativas.

As acções de “participatory research”⁽²²⁾ podem constituir exemplo disso, ao conceberem projectos de investigação delineados e levados a cabo pelas próprias populações e sujeitos envolvidos no estudo de problemas e propostas de acções de desenvolvimento a nível local, o que em nada diminui a importância do investigador, mas antes exige dele novas capacidades e o conhecimento de novas metodologias⁽²³⁾.

Algumas experiências de programas de “participatory research” já divulgados internacionalmente⁽²⁴⁾, apresentam um certo potencial que, longe de poder ser encarado como panaceia, cremos poderá vir no futuro, também entre nós, a constituir privilegiado instrumento de actuação no âmbito da educação de adultos, e da investigação educacional em geral.

INQUÉRITO ÀS AUTARQUIAS LOCAIS DO DISTRITO DE BRAGA

(20) Para uma caracterização dos métodos tradicionais e não tradicionais de investigação educacional, e de entre os últimos, da “action research” e da “participatory research”, Cf. Ingvar Werdelin. *Handbook of Educational Research Methods, Research Designs*. Department of Education, Linköping University, Linköping, 1982.

(21) Cf. *Relatório Nacional do Debate Público Sobre Regionalização*. Ministério da Administração Interna, Secretaria de Estado da Administração Regional e Local, Lisboa, 1983.

(22) Sobre “participatory research” veja-se, por exemplo, o pequeno estudo introdutório de Ingvar Werdelin. *Participatory Research in Education*. Linköping University, Linköping, 1979.

(23) A delicadeza das relações entre o investigador e as populações e da vivência daquele nas comunidades a estudar, encontra-se expressa, por exemplo, num interessante relato de uma experiência no Mezio. Cf. Maria Helena Coimbra, “Imagens de uma experiência no Mezio”, in *Raiz e Utopia* (Educar em Portugal), N.º 9 / 10, 1979, pp. 296 - 300.

(24) Cf. F. Dubell / T. Erasmie / I. de Vries (editores). *Research For the People – Research By the People*. Selected papers from the International Forum on Participatory Research in Ljubljana, Yugoslavia, 1980.